

RELATORIO DE MOCAMBIQUE A CONFERENCIA MUNDIAL SOBRE A  
REDUCAO DE DESASTRES NATURAIS

YOKOHAMA, JAPAO 23 - 27 DE MAIO, 1994

I. Introducao

As calamidades naturais resultam em geral das perturbacoes ou anomalias fora do controle do tempo que ocorrem no interior da crosta na camada atmosferica envolvente, e nos oceanos. dada a interacao entre estes sistemas, uma anomalia iniciada num subsistema (oceano, crosta ou atmosferal) induz em geral efeitos sobre outros sistemas.

Mocambique e um pais vulneravel aos desastres naturais, com maior predominancia para a seca, ciclones tropicais, cheias, pragas e, em menor escala, sismos. Por isso, foi sempre preocupacao do Governo e da sociedade civil no geral encontrar formas de minimizar os efeitos destes fenomenos ou, no minimo, manter o seu impacto dentro dos limites suportaveis.

Devido a complexidade da tarefa de criar mecanismos para a prevencao e mitigacao de desastres naturais, e o surgimento de uma guerra civil que dilacerou profundamente o pais durante mais de 15 anos, a prevencao e mitigacao de desastres naturais foi durante longos anos relegada para o segundo plano, priorizando-se a necessidade urgente de prestar socorro de emergencia a milhares de mocambicanos vitimas da accao combinada da seca e da guerra.

Nao obstante as condicoes subjacentes atras referidas, nos ultimos anos tem havido uma crescente preocupacao de associar o fornecimento de socorro de emergencia a institucionalizacao de mecanismos que possam permitir a prevencao e reducao de desastres naturais no quadro da IDNDR. Por outro lado, as accoes de socorro que foram realizadas para apoiar as vitimas das cheias e secas que nos ultimos anos se abateram sobre o pais consituiram uma fonte valiosa de experiencia de quao importante e a area de prevencao, pois, a medida que estes fenomenos se iam tornando ciclicos foi possivel reduzir os seus efeitos desastrosos em termos de perdas de vidas humanas e de propriedades, gracias a um trabalho coordenado de alerta e aviso previo e subsequente tomada de accoes atempadas.

Por causa das cheias e secas que durante a decada de 80 afectaram o Pais, tornou-se ainda mais urgente a necessidade de criacao de

um quadro institucional do Governo para a area de prevencao e gestao de desastres naturais. Foi assim que, em 1980 foi criado o Departamento de Prevencao e Combate as Calamidades Naturais (DPCCN), atraves de um decreto presidencial, cujo mandato inclui:

- Assistencia de emergencia em caso de uma catastrophe;
- Institucionalizacao de mecanismos de alerta comunitaria sobre eminencia de uma calamidade;
- Criacao de mecanismos de prevencao e gestao de desastres naturais;
- Coordenacao inter-sectorial na area de prevencao e gestao de desastres naturais.

## II. DESENVOLVIMENTO

### II.1 Accoes Realizadas no Ambito da Prevencao e Gestao de Desastres Naturais

A primeira etapa para o cumprimento do mandato do DPCCN na area de prevencao foi a formacao, a qual consistiu na selecao de quadros do DPCCN para participarem em cursos internacionais e regionais. Estes quadros posteriormente organizaram Seminarios Nacionais e outros de ambito provincial e distrital, com apoio tecnico de instituicoes internacionais do ramo. Os varios seminarios nacionais e provinciais sobre a prevencao realizados contaram com a participacao de quadros de varios sectores que estao directamente envolvidos nas actividades de prevencao e socorro, dando assim corpo a natureza multi-sectorial da prevencao e gestao de desastres naturais.

No contexto de combate a fome devido a situacao conjuntural do pais, o Governo introduziu no programa de assistencia humanitaria uma componente de distribuicao de sementes e utensilios agricolas as populacoes afectadas para produzirem para o seu auto-sustento, minimizando assim o sindroma de dependencia da ajuda externa gratuita. Por outro lado, para acelerar a reinsercao das populacoes que durante a guerra e seca viviam refugiadas foram criados mecanismos que facilitam a distribuicao de terras nos lugares onde aquelas populacoes e encontram a residir.

O Ministerio da Agricultura esta a implementar um programa de abastecimento de sementes e material vegetativo para 3 mil familias por provincia nas quatro provincias contempladas pelo programa. Este programa tem como objectivo abastecer com material local resistente a seca (leguminosos, tuberculos) as populacoes residentes nas zonas ciclicamente secas com vista a assegurar que os camponeses tenham semente de especie e variedade de grande importancia genetica para a campanha seguinte; criou

tambem Centros de Multiplicacao de semente para distribuicao e criar um mecanismo adequado para incentivar a producao local e; criacao de condicoes para obtencao de geroplasma.

Para a concretizacao do programa acima referido procedeu-se a compra de geroplasma local aos camponeses; criacao de condicoes de armazenagem e conservacao de semente; distribuicao de semente as familias e; reproducao de semente adquirida nos Centros de Multiplicacao.

Adicionalmente, o Ministerio da Agricultura criou o Sistema Nacional de Aviso Previo para Seguranca Alimentar (SNAP), o qual durante o periodo da seca de 1992/93 desempenhou um papel de relevo na monitoria da campanha agricola, prognosticando as colheitas, observacoes meteorologicas, cujos dados permitiram a determinacao dos rendimentos e a estimativa da producao nacional, em colaboracao com o INAM.

A previsao da Producao Nacional de alimentos pelo Sistema Nacional de Aviso Previo serviu de base para se fazer o balanço alimentar no Ministerio do Comercio (Departamento de Seguranca Alimentar) e, conseqüentemente, o calculo do deficit alimentar do pais, permitindo deste modo que se solicitasse um apoio de emergencia a comunidade internacional, da quantidade de alimentos necessarios para fazer face as necessidades alimentares e nutricionais, evitando-se deste modo a morte de milhares de mocambicanos.

Por outro lado, a Direccao Nacional de Agricultura participa nas reunioes regionais de coordenacao da SADC (Southern Africa Development Community) para uma estrategia comum de reservas alimentares em cada pais membro que possam fazer face aos periodos de escassez de alimentos.

Com o apoio de varios doadores foi realizado um Seminario Nacional sobre a Prevencao, em Outubro de 1991, o qual tinha como objectivo principal sensibilizar os varios sectores e a sociedade civil em geral, e criar uma vontade politica aos "decision makers" sobre a importancia das accoes de prevencao. A realizacao deste seminario teve a assistencia tecnica de uma instituicao britanica vocacionada para a area de prevencao, a Disaster Management Center (DMC). O seminario tracou varias recomendacoes e conclusoes para a consolidacao de mecanismos de prevencao e gestao de desastres naturais. Tais recomendacoes apontaram como accao determinante a elaboracao de uma legislacao sobre a prevencao e gestao de desastres naturais e a criacao de um Plano Nacional de Gestao de Desastres Naturais, a qual ira regular as responsabilidades de cada interveniente no processo.

As recomendacoes do Seminario, agrupadas como se segue, indicam quatro fases para a implantacao do Plano Nacional de Gestao de Desastres.

i) Criação e definição dos objectivos do Plano Nacional de Gestão de Desastres

Devido aos constrangimentos impostos por falta de financiamento, apenas agora esta em processo de elaboração a legislação sobre desastres naturais, havendo um cometimento político ao nível mais alto do Governo para que cada sector inclua nos seus empreendimentos e/ou projectos medidas de prevenção de desastres. Pretende-se também dar maior ênfase à planificação preventiva pre-desastres com vista a minimizar a possibilidade de ocorrência dos desastres naturais e reduzir, tanto quanto possível, os seus efeitos.

ii) Gestão de Planos Pre e Pos-desastre

Tendo em conta a exortação da Assembleia Geral das Nações Unidas quanto à necessidade de desastres naturais durante a presente década, o seminário nacional acima referido analisou profundamente a complexidade da gestão de desastres naturais e constatou que tal gestão compreende um processo complexo e inter-dependente envolvendo um vasto leque de responsabilidades.

Foi reconhecida a necessidade de reforço institucional do DPCCN, o qual funciona como "focal point" para tudo o que respeita à prevenção. Como se pode depreender, trata-se de uma acção que necessita de fundos para a contratação de técnicos que apoiarão o governo na implementação do Plano, os quais não é fácil obter dos doadores.

Não obstante a criação do ponto focal para o controlo e coordenação das acções de gestão de desastres, as responsabilidades específicas de planificação e gestão de desastres mantêm-se nos ministérios e instituições concernentes.

iii) Planos Detalhados de Gestão de Desastres

O seminário nacional reconheceu a necessidade de manutenção das ligações vitais na planificação de gestão de desastres, nomeadamente a inter-dependência entre as acções de socorro, reabilitação, reconstrução e prevenção. Por outro lado, foi recomendado que os planos de gestão de desastres devem constituir um processo lógico, e ter uma sequência por etapas para poderem obter bons resultados.

Foi igualmente recomendada a necessidade de flexibilização dos planos de gestão para permitir a sua adaptação e das pessoas, instituições e recursos

disponiveis as mudancas da vulnerabilidade ou dos padroes dos desastres, devendo tambem definir-se prioridades no que concerne a proteccao dos grupos sociais mais vulneraveis, servicos e bens economicos e sociais essenciais. Todo este processo deve ter em conta que o objectivo principal do plano e a proteccao das pessoas, dai a necessidade do envolvimento das proprias comunidades vulneraveis em todas as fases do processo de planificacao.

iv) **Manutencao do Plano de Prevencao e Gestao de Desastres**

Com vista a manter o plano de prevencao e gestao de desastres foi recomendado o estabelecimento de um programa de formacao a todos os niveis, desde as comunidades ate ao nivel mais alto dos sectores. A formacao devera ser realista e estar directamente relacionada com o trabalho que as pessoas realizam.

E necessario que as medidas de prevencao e gestao de desastres nao sejam impostas as comunidades, mas sim aceites e constituirem parte da sua cultura por forma a manter o interesse na sua implementacao. Por outro lado, mesmo durante o periodo em que nao se registarem desastres as medidas de prevencao devem ser mantidas activas atraves de exercicios regulares de simulacao, seguimento e avaliacao da eficiencia das operacoes de socorro anteriormente realizadas e alteracoes do Plano com base nas experiencias e licoes adquiridas.

Em cumprimento das recomendacoes do seminario nacional, o Conselho Coordenador de Prevencao e Combate as Calamidades Naturais (CCPCCN) foi colocado sob a presidencia do Primeiro Ministro e, nele estao representados todos os sectores chave.

Ao nivel do Ministerio da Agricultura foi criado o Sistema Nacional de Aviso Previo para a Agricultura, o qual actua com base nas seguintes unidades operativas inter-sectoriais: (i) Unidade de Monitoria das Culturas e Prognostico das Colheitas e (ii) Sistema Nacional de Aviso Previo para a Seguranca Alimentar, este ultimo funcionando no Ministerio do Comercio.

A Unidade de Monitoria e Prognostico das Culturas dedica-se a recolha de dados agricolas (area semeada com diversas culturas e producao) e recolha de dados agro-meteorologicos, avaliacao do calendario agricola e estimativas de rendimentos.

O Sistema Nacional de Aviso Previo para a Seguranca Alimentar tem como objectivo fornecer informacao atempada sobre a situacao nutricional do pais, a qual serve de base para implementacao de programas de accao.

Devido a vulnerabilidade de Mocambique a uma variedade de desastres naturais o Ministerio de Saude criou um Grupo Tecnico

de Emergencia cuja funcao e exclusivamente gerir situacoes de crise. A coordenacao das actividades deste grupo e feita atraves dos Gabinetes do Director de Planificacao e da Cooperacao, Director Nacional Adjunto de Saude, Director da Divisao de Aproveitamento e do Director do Departamento Farmaceutico. Este grupo e activado apenas durante situacoes de desastre. Contudo, foi estabelecida uma estrutura a todos os niveis para garantir uma coordenacao regular em caso de qualquer epidemia mesmo em situacoes normais.

Ao nivel provincial a coordenacao das actividades decorrentes da ocorrencia de um desastre ou epidemia e feita pelo Chefe dos Servicos de Saude Publica, enquanto nos distritos o principal coordenador para situacoes de desastre e o Director Distrital de Saude, com o apoio do Chefe dos Servicos de Saude Publica.

Ao nivel da saude esta em preparacao um plano sectorial para a gestao de desastres, incluindo doencas diarreicas, particularmente colera, desintetria e meningites. Neste momento o Grupo Tecnico de Emergencia foi reactivado e a vigilancia das epidemias e feita pelas unidades de vigilancia de cada distrito e provincia, sob a coordenacao da Unidade Central de Epidemiologia.

No que concerne a saude ambiental, existe um programa nacional de saude ambiental que esta ao cargo do Ministerio de Construcao e Aguas. Este programa tem em vista o fornecimento de agua potavel e melhoramento do saneamento a baixo custo nas zonas rurais e urbanas.

O DPCCN esta a desenvolver esforcos para a implementacao das recomendacoes do Seminario Nacional sobre a Prevencao. No ambito do projecto de apoio institucional ao DPCCN na area de prevencao, o Unicef disponibilizou fundos para a realizacao de consultoria para a elaboracao de legislacao e para a criacao do Plano Nacional de Gestao de Desastres Naturais.

Este projecto esta previsto para arrancar em Dezembro de 1993, e sera realizado em duas fases, sendo a primeira a concepcao do esboço da legislacao e a segunda a implementacao do Plano Nacional de Gestao de Desastres Naturais.

## II.I.I Meteorologia

### i) O Impacto dos Ciclones Tropicais em Mocambique

Em Mocambique a epoca dos ciclones tropicais vai de Outubro a Abril. Existem depressoes que se formam fora da epoca oficial, sendo contudo pouco frequentes e de fraca intensidade, com uma trajetoria que se mantem a norte de Mocambique. Os ciclones tropicais afectam as condicoes de seguranca no mar, e quando se aproximam da costa, originam estragos incalculaveis tanto em termos de bens materiais como de vidas.

Existem dois tipos de ciclones tropicais: Os originarios do Sudoeste do Oceano Indico que atravessam Madagascar, entrando no Canal de Mocambique e os que se formam no Canal de Mocambique. Os primeiros sao, regra geral, mais intensos do que os segundos.

Nesta regio do globo a OMM (Organizacao Mundial de Meteorologia) doptou uma classificacao baseada exclusivamente na velocidade media nas regioes proximas do centro da depressao que reproduzimos na tabela 1.

No Canal de Mocambique em media ocorrem tres a quatro ciclones por ano com um maximo de frequencia de ocorrencia nos meses de Janeiro e Fevereiro. Alguns estudos baseados nas observacoes feitas em Mocambique, revelam que os ciclones originarios do canal de Mocambique sao de intensidade fraca e possuem um diametro de cerca de 100 milhas. Pertecem aos grupos 1 e 2 da tabela 1.

Tabela 1

Classificacao Velocidade Media prox. do centro

	MPH	KPH
1. Perturbacao Tropical Fraca	38	62
2. Perburbacao Tropical Moderada	39-54	63-88
3. Depressao Tropical Severa	55-73	89-113
4. Ciclone Tropical Intenso	74	119

Estes ciclones tropicais estao em geral associados a chuvas muito intensas que dao origem a cheias, quando atingem a costa de Mocambique.

Os ciclones que tem a sua origem no Sudoeste do Oceano Indico sao normalmente severos. Contudo, ao atravessar Madagascar grande parte da sua energia e dissipada por atrito reduzindo por consequencia a sua intensidade. Dos ciclones tropicais observados os mais intensos que atravessam o Canal de Mocambique com intensidade dos ventos acima dos 100 MPH verificaram-se em Novembro de 1912, Marco de 1949 e Janeiro de 1954. Nenhum deles atingiu a costa de Mocambique. A Tabela 2 mostra a frequencia mensal dos ciclones com uma trajetoria a Este e Oeste da longitude 45o no periodo que vai de 1912 a 1984.

Tabela 2

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
W de 45o Long.	0	0	4	10	7	4	1	0
E de 45o Long.	2	3	11	22	18	13	4	1

Durante o verao o anticiclone residente do Oceano Indico sofre uma migracao para o sul. Este movimento e acompanhado de um movimento migratorio do ITCZ no mesmo sentido. Estes movimentos associados as condicoes termicas que se verificam nesta altura do ano nesta regioa constituem condicoes essenciais para o mecanismo de geracao e desenvolvimento dos Ciclones Tropicais. Durante o inverno o Anticiclone move-se em direccao ao norte acompanhado de um movimento no mesmo sentido do ITCZ bloqueando qualaquer possibilidade de perturbacoes desta natureza se desenvolverem. Do numero total de Ciclones Tropicais que foram observados a Sudoeste do Oceano Indico desde 1950, 30% entraram no Canal de Mocambique.

Mocambique tem actualmente em vigor um sistema de avisos de Ciclones Tropicais, dirigidos essencialmente em tres sentidos: publico em geral, autoridades provinciais, e actividades maritimas e aeronauticas.

No primeiro caso recorre-se aos meios de comunicacao social (radio, televisao e jornais). As autoridades provinciais sao avisadas atraves de comunicados especiais. No que se refere a navegacao maritima e aerea sao disseminados regularmente comunicados nos quais constam as coordenadas da tempestade, a sua intensidade, a area afectada e a evolucao espaco temporal provavel. Os avisos para as actividades maritimas sao disseminados duas vezes por dia. Para as operacoes aeronauticas, sao elaborados regularmente no Centro de Vigilancia Meteorologicas de Maputo comunicados destinados as aeronaves que se encontram no espaco aereo correspondente a FIR da Beira (Regiao de Informacao de Voo que abrange o espaco aereo de Mocambique e o Canal).

Estes avisos sao o resultado de um trabalho previo a nivel nacional e internacional, que deve obedecer ao seguinte esquema estabelecido: observacoes e registos regulares das variaveis atmosfericas em estacoes meteorologicas a escala nacional, regional e global; envio destes dados em tempo real aos Centros de Telecomunicacoes Nacionais, Regionais e Mundiais atraves do Sistema Mundial de Telecomunicacoes da OMM; tratamento destes dados em Centros Meteorologicos; disseminacao dos produtos meteorologicos elaborados para os varios utilizadores. Neste processo sao tambem utilizadas tecnologias avancadas de teledetencao, nomeadamente as relacionadas com os satelites e radares meteorologicos.

Mocambique faz parte desta cadeia atraves das suas redes de estacoes meteorologicas e de telecomunicacoes, assim como dos centros meteorologicos e de telecomunicacoes de colecta de dados de Maputo, Beira e Nampula.

E indispensavel para a vigilancia meteorologica uma boa rede de observacoes, nacional e regional, e meios efficientes de telecomunicacoes, atraves dos quais e veiculada a informacao que serve de base para a analise das situacoes meteorologicas e da evolucao espaco temporal desses fenomenos.



Para além das redes meteorológica e das telecomunicações, é necessário ter pessoal especializado no domínio da meteorologia, a fim de proceder à análise das situações meteorológicas e desencadear o processo que conduza à difusão dos avisos, de modo que estes cheguem aos destinatários em tempo útil.

## ii) O Actual Estado das Redes de Estações Meteorológicas e de Telecomunicações

A rede de estações meteorológicas tem vindo a degradar-se devido à inacessibilidade de grande parte do país e, por outro lado, à retirada de pessoal técnico de estações por motivos relacionados com a guerra que nos últimos anos se fez sentir em Moçambique.

Antes da guerra a rede climatológica de Moçambique era constituída por cerca de 900 estações climatológicas e mais de 1000 estações udométricas. Actualmente este número está reduzido a 5%. Também a rede de estações sinópticas, com base na qual se procede à observação de 3 em 3 horas para fins de análise e previsão de tempo, sofre uma degradação considerável.

Esta rede pouco densa e degradada tem como implicações o facto de grandes extensões da superfície do globo não ficarem sujeitas à observação regular dos parâmetros meteorológicos, o que provoca graves lacunas nos "inputs" dos modelos de previsão matemática do tempo. Estes modelos correm nos poderosos computadores de vários centros meteorológicos que prestam serviços à comunidade internacional, nomeadamente o ECMWF (European Center for Medium Range Weather Forecast), sediado em Reading e WAFK (World Area Forecast Centers), em Londres e Washington. Os produtos destes centros constituem a base das previsões a médio prazo de numerosos países. O aumento das estações em sítios onde a sua densidade é fraca, vai reflectir-se no aumento da qualidade das previsões a nível nacional e global, dado que os fenómenos meteorológicos estão interligados por teleconexões complexas, cuja formulação físico-matemática depende grandemente do estudo do comportamento dos vários parâmetros meteorológicos em todas as regiões do globo.

As últimas acções desenvolvidas em Moçambique permitiram uma melhoria significativa na rede meteorológica nacional, pois conseguiu-se introduzir um sistema de telecomunicações, com rádios na maior parte das estações sinópticas em funcionamento. Pôs-se em funcionamento os 3 principais centros colectores de informações meteorológicas (Maputo, Beira e Nampula). Instalou-se no Centro Principal de Previsão uma estação MDD (Meteorological Data Distribution) que constitui uma grande ajuda às previsões. Estabeleceu-se um projecto para o aluguer de um circuito por via satélite, Maputo - Reunião.

### iii) Accoes a Serem Tomadas para Reducao dos Efeitos dos Ciclones Tropicais

#### A Nivel Regional e Nacional

Para definir um programa de investigacao que permita um maior conhecimento dos mecanismos que contribuem para o desenvolvimento ou enfraquecimento deste tipo de perturbacoes, contribuindo deste modo para melhorar o Sistema Operacional de Vigilancia, ligado a Observacao e Previsao dos Ciclones e Depressoes Tropicais, ha necessidade de:

- Reabilitar urgentemente a rede de estacoes
- Criar um centro de manutencao que garante o funcionamento de toda a rede
- Introduzir uma rede de radares que cubra todo o territorio
- Criar um sistema que permita maior fluidez de informacoes da regioao do Canal de Mocambique
- introduzir estacoes automaticas ao longo do Canal de Mocambique
- Melhorar a rede de observacoes
- Melhorar o sistema de telecomunicacoes
- Estabelecer uma rede regional de informatica
- criar um solido programa de formacao

Estas accoes foram estabelecidas a nivel do Comite dos Ciclones Tropicais para SW do Oceano Indico, como as que constituem, dentre outras, o Projecto Regional de Cooperacao.

#### II.I.II Formacao

Neste capitulo esforcos estao a ser feitos com vista a dotar os quadros ligados a gestao de desastres naturais, tanto no DPCCN como nos outros sectores, com os conhecimentos tecnicos necessarios para o melhor desempenho das suas funcoes. Neste contexto, estao ja em curso desde 1990 programas especificos de formacao sobre a prevencao, cujos temas incluem os principais elementos de prevencao e mitigacao das calamidades, nomeadamente:

- . Avaliacao do risco
- . Definicao das estrategias de prevencao e/ou reducao do desastres
- . Inventariacao da capacidade de resposta aos riscos previsiveis (recursos humanos e materiais)
- . Planificacao das medidas de prevencao e mitigacao de desastres naturais
- . Educacao e formacao das comunidades e da sociedade sobre a vulnerabilidade aos desastres naturais
- . Avaliacao das necessidades
- . Reconstrucao pos-desastre

comunitario. Para o efeito o DPCCN ira reforçar qualitativamente os seus recursos humanos para melhor desempenhar o seu papel de orgao coordenador de todas as accoes inerentes a prevencao e gestao de desastres naturais.

Outras accoes previstas para o futuro incluem campanhas de educacao das comunidades e da sociedade civil no geral sobre a vulnerabilidade aos desastres naturais, formacao das estruturas de base sobre formas praticas de prevencao e reducao do impacto dos desastres, com a participacao das proprias comunidades, e realizacao de palestras e seminarios multi-disciplinares sobre a prevencao.

Nos paises em desenvolvimento, tal e o caso de Mocambique, ha necessidade de sensibilizacao dos orgaos do poder sobre os beneficios que se podem colher de accoes e investimentos na area de prevencao de desastres. Foi neste espirito que a Assembleia Geral das Nacoes Unidas decretou a Decada de 90 como sendo a Decada Internacional para a Reducao de Desastres Naturais, propondo que em cada pais seja criado um orgao coordenador responsavel pelos diversos programas de reducao dos efeitos dos desastres naturais.

Em Mocambique este orgao, ainda em fase de criacao, e composto pelos sectores de meteorologia, agricultura, aguas e o DPCCN (Departamento de Prevencao e Combate as Calamidades Naturais), podendo tambem ser assessorado por pessoal especializado de outras areas, tendo como tarefas especificas as seguintes:

- Coordenar as actividades dos sectores e das instituicoes responsaveis pela prevencao e gestao de desastres naturais.
- Chamar a atencao publica para o problema dos desastres naturais, tentando mostrar que e possivel com accoes concretas, atingir resultados satisfatorios na diminuicao dos efeitos dos desastres naturais.
- Encorajar a prevencao de desastres naturais atraves de legislacao apropriada, suporte logistico e da criacao de um Sistema Nacional de Alerta durante e depois da ocorrencia das calamidades.
- Integrar a comunidade internacional doadora nas actividades do Comite Nacional para o IDNDR a fim de facilitar a execucao dos projectos.

### III.I Perspectivas para o Pos-guerra

Mocambique, devido ao recrudescimento da guerra foi obrigado a instituir um Programa de Emergencia para socorrer milhoes de pessoas duramente afectadas pelo conflito. Neste momento em que a guerra terminou e os efeitos das calamidades naturais (essencialmente a seca) reduziram substancialmente, o pais esta

a fazer uma ponte que permita sair do Programa de Emergência para a reabilitação nacional, condição sine-quaon para o estabelecimento de programas de desenvolvimento. O Governo moçambicano considera de extrema importância a incorporação de medidas de prevenção e gestão de desastres naturais para uma reconstrução nacional e desenvolvimento sustentáveis. Neste contexto foi já definido uma série de acções que visam a transformação da actual estrutura do DPCCN, organismo do Governo responsável pelo socorro de emergência, para se adequar às necessidades na área de prevenção.

Estas acções incluem a reformulação do quadro estrutural do DPCCN, dando ênfase à elaboração de normas de procedimento no que concerne à prevenção, desenvolvimento e implementação do Plano Nacional de Gestão de Desastres Naturais.

Espera-se que com o fim da guerra o DPCCN será o polo de todas as acções no que concerne à prevenção. Esta em processo de criação um núcleo inter-sectorial (envolvendo a meteorologia, águas, DPCCN, e agricultura) para facilitar uma maior interligação em caso de eminência de uma calamidade.

Entretanto, a maior parte das acções actualmente em curso tem em vista a reabilitação das infraestruturas destruídas durante a guerra e a reinserção das populações deslocadas e repatriadas. Este processo de reintegração das populações deverá visar o restabelecimento de relações sociais viáveis e responder aos objectivos de desenvolvimento de longo prazo, devendo garantir a viabilidade socio-económica a médio e longo prazos, e não apenas as necessidades imediatas da população.

No quadro pos-guerra dentro das políticas do governo para a reinserção socio-económica das populações é necessário reconhecer o impacto psico-social da guerra e do asilo nas populações e, reconhecer também, que a experiência da guerra, deslocações, asilo e ajuda de emergência afectaram profundamente as populações, tanto em termos psico-sociais como económicos. Com efeito, foram permanentemente alterados aquilo que as populações consideram sua casa, sua comunidade, a concepção do seu relacionamento com o estado, as suas atitudes em relação aos seus anteriores líderes e as suas ideias e capacidade económica. Por isso, a reintegração das populações será um processo muito dinâmico que irá exigir o envolvimento de todos os sectores da sociedade.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

CONSELHO COORDENADOR DE PREVENÇÃO E COMBATE AS CALAMIDADES NATURAIS

Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais

Maputo, December 30, 1993

To:

Dr. Olavi Elo  
IDNDR Secretariat  
Palais des Nations, CH 1211  
Geneve 10  
Fax (41.22) 733 8695

SWITZERLAND

03 JAN 1994
Action: <i>mk</i>
Information: <i>SC</i>
File: 1994 Nat Rep

Dear Sir,

Enclosed please find the report of Mozambique to the World Conference on Natural Disasters Reduction. We apologize for sending you the report quite late and in its Portuguese original version. We are hoping to have the English translation done within the next fifteen days and deliver it to you.

We are looking forward to having your comments on the contents of the report.

Yours Sincerely  
Salomao Pabiao Mambo

National Director of DPCCN